

Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos, Poções, Bahia

Orchidaceae in a fragment of liana forest in the district of Morrinhos, Poções, Bahia

Mateus Gonçalves Santos¹   & Cecília Oliveira de Azevedo¹   

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Palavras-chave:

Flora. Floresta Estacional Decidual Montana. Novas ocorrências. Orquídeas. Região Nordeste. Planalto da Conquista.

Keywords:

Deciduous Montane Seasonal Forest. Flora. New records. Northeast region. Orchids. Plateau of Conquista.

Recebido em: 04/03/2024

Aceito em: 28/06/2024

Editor responsável: Jailson S. de Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752



Resumo

O município de Poções está inserido em uma área de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica, apresentando uma vegetação restrita a esta região no estado da Bahia, a Floresta Estacional Decidual Montana ou Mata de Cipó. Desta forma, este estudo teve como objetivo apresentar o levantamento das orquídeas em um fragmento de Mata de Cipó, no distrito de Morrinhos, Poções, Bahia. O mesmo foi realizado por meio de excursões de campo mensais, realizadas entre agosto de 2019 e maio de 2022. Foram coletadas 60 espécies distribuídas em 30 gêneros. Os gêneros mais representativos foram *Gomesa* (8 spp.), *Epidendrum* (7 spp.) e *Acianthera* (6 spp.). *Dryadella crenulata* é aqui registrada pela primeira vez para a região Nordeste, e 15 espécies são novos registros para a região Sudoeste do estado: *Acianthera saundersiana*, *Anathallis microphyta*, *Bifrenaria aureofulva*, *Cattleya warneri*, *Cyrtopodium saintlegerianum*, *Epidendrum armeniacum*, *Epidendrum filicaule*, *Epidendrum forcipatooides*, *Gomesa uniflora*, *Gomesa varicosa*, *Isabelia violacea*, *Leptotes poblitinocoi*, *Maxillaria humilis*, *Octomeria grandiflora* e *Paradisanthus bahiensis*. Dentre as espécies encontradas em Morrinhos, três são endêmicas do estado da Bahia (*Encyclia jeneschiana*, *Leptotes poblitinocoi* e *Pabstiella brasílica*), e oito estão ameaçadas de extinção: *Cattleya amethystoglossa* (NT), *C. velutina* (VU), *C. warneri* (VU), *Grandiphyllum hians* (VU), *Pabstiella castellensis* (CR), *Rauhiella silvana* (EN), *Saundersia mirabilis* (EN) e *Zygostates kuhlmannii* (EN). Os resultados encontrados contribuem para o conhecimento da flora do estado da Bahia e do Brasil, apresentando dados importantes para subsidiar ações de conservação no município.

Abstract

The municipality of Poções is located in a transition area between the Caatinga and the Atlantic Rain Forest, presenting a vegetation restricted to this region in the State of Bahia, the Deciduous Montane Seasonal Forest or Liana Forest. Thus, this study aimed to present the survey of orchids in a fragment of Liana Forest, in the district of Morrinhos, Poções, Bahia. It was conducted through monthly field excursions, carried out between August 2019 and May 2022. Sixty species distributed in 30 genera were collected. The genera with the highest number of species were *Gomesa* (8 spp.), *Epidendrum* (7 spp.), and *Acianthera* (6 spp.). *Dryadella crenulata* is hereby recorded for the first time for the Northeast region, and 16 species are new records for the Southwest region of the State: *Acianthera saundersiana*, *Anathallis microphyta*, *Bifrenaria aureofulva*, *Cattleya warneri*, *Cyrtopodium saintlegerianum*, *Epidendrum armeniacum*, *Epidendrum filicaule*, *Epidendrum forcipatooides*, *Gomesa uniflora*, *Gomesa varicosa*, *Isabelia violacea*, *Leptotes poblitinocoi*, *Maxillaria humilis*, *Octomeria grandiflora*, and *Paradisanthus bahiensis*. Among the species found in Morrinhos, three are endemic to the state of Bahia (*Encyclia jeneschiana*, *Leptotes poblitinocoi*, and *Pabstiella brasílica*), and eight are threatened with

extinction: *Cattleya amethystoglossa* (NT), *C. velutina* (VU), *C. warneri* (VU), *Grandiphyllum bians* (VU), *Pabstiella castellensis* (CR), *Raubiella silvana* (EN), *Saundersia mirabilis* (EN), and *Zygostates kuhlmannii* (EN). The results contribute to the knowledge of the flora of the state of Bahia and Brazil, providing important data to support conservation actions in the municipality.

Introdução

A família Orchidaceae apresenta grande diversidade de espécies no território brasileiro, onde são encontradas 2.666 espécies, distribuídas em 248 gêneros. Para a região Nordeste são conhecidas 625 espécies, destas, 523 estão presentes no estado da Bahia. Este destaca-se entre os estados com maior diversidade de orquídeas do país (Flora e Funga do Brasil, 2024).

Em território baiano sobressaem os trabalhos realizados em áreas de campo rupestre na Chapada Diamantina, dentro do domínio fitogeográfico da Caatinga (e.g. Harley; Simmons, 1986; Toscano de Brito, 1995; 1998; Toscano de Brito; Queiroz, 2003; Ribeiro et al., 2005; Toscano de Brito; Cribb, 2005; van den Berg; Azevedo, 2005; Azevedo; van den Berg, 2007; Bastos; van den Berg, 2012a; Vieira et al., 2014), no Sul da Bahia (e.g. Amorim et al., 2005; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014) e no Litoral Norte do estado (e.g. Barberena et al., 2019; 2021; 2023) em domínio de Mata Atlântica e nas florestas de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, na região Sudoeste (e.g. Marinho; Azevedo, 2011; Azevedo; Marinho 2012; Marinho; Azevedo, 2013; Rêgo; Azevedo, 2017; Azevedo et al., 2021). Estes levantamentos têm revelado novas ocorrências para o estado da Bahia e para o Nordeste do Brasil (e.g. Rêgo; Azevedo, 2017; Santos; Azevedo, 2022; Lima; Azevedo, 2023), o que evidencia a necessidade de aumentar o esforço de coleta no estado da Bahia.

Os levantamentos florísticos contribuem para o conhecimento da biodiversidade e também para a conservação da mesma. Com esse enfoque, o objetivo deste trabalho foi inventariar as espécies da família Orchidaceae ocorrente em um fragmento de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos, Poçoões, Bahia.

Material e Métodos

O local de estudo está situado no distrito de Morrinhos (14° 33'08.8" S 40°16'22.6" W), município de Poçoões, localizado no Planalto da Conquista. A região está em uma área de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica, sendo sua vegetação classificada como Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE, 2012) conhecida regionalmente como Mata de Cipó (Gouvêa et al., 1976). A área estudada possui aproximadamente 150 hectares e a altitude varia entre 700 e 1100 metros acima do nível do mar.

As expedições de campo foram conduzidas mensalmente, entre agosto de 2019 e maio de 2022, percorrendo áreas de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos. O material coletado foi herborizado (Mori et al., 1989) e algumas flores foram conservadas em solução alcoólica para auxiliar na identificação das espécies. As exsiccatas foram depositadas no herbário Mongoyós (HVC), da Universidade Federal da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

Resultados e discussão

Foram encontradas 60 espécies de orquídeas distribuídas em 30 gêneros. O gênero *Gomesa* R. Br. apresenta a maior diversidade, com oito espécies, seguido por *Epidendrum* L. com sete espécies, *Acianthera* Scheidw. com seis, *Cattleya* Lindl e *Maxillaria* Ruiz & Pav. com quatro, e *Pabstiella* Brieger & Senghas com três espécies.

Dryadella crenulata (Pabst) Luer era conhecida, até o momento, apenas para o Sudeste do país, tendo ocorrência confirmada apenas para o estado do Espírito Santo, sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Nordeste. Embora diversos estudos tenham sido conduzidos na região Sudoeste da Bahia, nos municípios de Boa Nova, Poçoões e Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo 2011; Azevedo; Marinho, 2012; Marinho; Azevedo, 2013; Rêgo; Azevedo, 2017; Azevedo et al., 2021; Santos; Azevedo, 2022; Lima; Azevedo, 2023), 16 espécies coletadas em Morrinhos estão sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado: *Acianthera saundersiana* (Rchb. f.) Pridgeon & M.W. Chase, *Anathallis microphyta* (Barb.Rodr.) C.O.Azevedo & van den Berg, *Bifrenaria aureofulva* (Hook.) Lindl., *Cattleya velutina* Rchb. f., *Cattleya warneri* T.Moore ex Warner, *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb. f., *Epidendrum armeniacum* Lindl., *Epidendrum filicaule* Lindl., *Epidendrum forcipatoides* Hágsater, *Gomesa uniflora* (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, *Gomesa varicosa* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase, *Leptotes poblitinocoi* V.P.Castro & Chiron, *Maxillaria humilis* (Link & Otto) Schuit. & M.W.Chase, *Octomeria grandiflora* Lindl. e *Paradisanthus babiensis* Rchb. f.

Dentre os táxons encontrados em Morrinhos, três são endêmicos do estado da Bahia: *Encyclia jeneschiana* (Rchb. f.) Porto & Brade, *Leptotes poblitinocoi* V.P.Castro & Chiron e *Pabstiella brasilica* Luer & Toscano, além disso, oito espécies encontradas na área de estudo estão classificadas em algum grau como ameaçadas de extinção: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb. f. ex Warner (NT), *C. velutina* (VU), *C. warneri* T.Moore (VU), *Grandiphyllum bians* (Lindl.) Docha Neto (VU), *Pabstiella castellensis* (Brade) Luer (CR), *Raubiella silvana* Toscano (EN), *Saundersia mirabilis* Rchb.f. (EN) e *Zygostates kuhlmannii* Brade (EN) (CNCFlora, 2024).

Santos e Azevedo (2022) encontraram nove espécies, conhecidas anteriormente para outras regiões do país, no município de Poçoões, estendendo suas distribuições para o Nordeste do Brasil. As coletas de Lima e Azevedo (2023) realizado no município de Poçoões, registraram 20 espécies de orquídeas, incluindo novas ocorrências para o Nordeste e para a Bahia. Destas, cinco espécies não foram encontradas durante o desenvolvimento deste trabalho, no distrito de Morrinhos: *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn., *Campylocentrum robustum* Cogn., *Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr., *Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay e *Notylia pubescens* Lindl., totalizando, desta forma, 65 espécies de orquídeas para o município de Poçoões.

Os estudos realizados no Planalto de Conquista, até o momento, revelaram a presença de 42 espécies de orquídeas para o Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017), 44 espécies para o município de Vitória da Conquista (Azevedo; Marinho, 2022) e 65 espécies para o município de Poçoões (Santos; Azevedo, 2022; Lima; Azevedo, 2023; presente estudo), destacando-se como a área mais diversa da região.

**Chave de identificação dos gêneros de Orchidaceae
ocorrentes em Morrinhos, Poções, Bahia**

1. Caule não espessado em pseudobulbo..... 2
Caule espessado em pseudobulbo 15
2. Planta terrícola, folhas rosuladas, membranácea 3
Planta epífita, rupícola, ou terrícola, folhas não rosuladas e com outras consistências 4
3. Folhas sesséis, flores não ressupinadas, labelo cuculado, 4 polínias *Prescottia*
Folhas pecioladas, flores ressupinadas, labelo trilobado, 2 polínias *Eltroplectris*
4. Caule unifoliado 5
Caule multifoliado 13
5. Planta com 2 polínias 6
Planta com 4-8 polínias 12
6. Sépalas caudadas 7
Sépalas não caudadas 8
7. Pedúnculo curto, 5-6 cm compr., flores maculadas, sépalas 5-6 mm compr. *Dryadella*
Pedúnculo longo, ca. 8,5 cm compr., flores não maculadas, sépalas ca. 3 cm compr. *Masdevallia*
8. Sépalas laterais conadas na base em menos da metade do seu comprimento *Anathallis*
Sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento 9
9. Ramicaule sem ânulo..... *Acianthera*
Ramicaule com ânulo..... 10
10. Folhas sem máculas vináceas *Pabstiella*
Folhas com máculas vináceas *Splecklinia*
12. Pedúnculo longo ca. 5 cm compr., 4 polínias *Barbosella*
Pedúnculo curto ca. 0,2 cm compr., 8 polínias *Octomeria*
13. Plantas com folhas achatadas lateralmente, dispostas em leque *Ornithocephalus*
Plantas com folhas conduplicadas, alternas 14
14. Folhas articuladas, inflorescência lateral, labelo livre ... *Dichaea*
Folhas não articuladas, inflorescência terminal, labelo concrecido a coluna *Epidendrum*
15. Inflorescência terminal 16
Inflorescência lateral 20
16. Flores não ressupinadas *Polystachya*
Flores ressupinadas 17
17. Folhas cilíndricas, 6 polínias *Leptotes*
Folhas conduplicadas, 4-8 polínias 18
18. Catáfilos desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos *Isabelia*
Catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos..... 19
19. Folhas elípticas a oblongas, 4-8 polínias *Cattleya*
Folhas oblongo-lanceoladas, 4 polínias *Encyclia*
20. Flores com calcar 21
Flores sem calcar 22
21. Folhas verdes com máculas verde escuro, pseudobulbo não anguloso, folhas não plicadas *Oeceoclades*
Folhas verdes sem máculas verde escuro, pseudobulbo anguloso, folhas plicadas *Bifrenaria*
22. Folhas plicadas 23
Folhas não plicadas 25
23. Flores não ressupinadas *Catasetum*
Flores ressupinadas 24
24. Inflorescência em panícula, polínias 2..... *Cyrtopodium*
Inflorescência em racemo, polínias 4..... *Paradisanthus*
25. Flores assimétricas, inflorescência com brácteas lepanthiformes, labelo com papilas em forma de colar *Rauhiella*
Flores simétricas, inflorescência sem brácteas lepanthiformes, labelo sem papilas em forma de colar 26
26. Flores pilosas *Saundersia*
Flores não pilosas 27
27. Inflorescência uniflora *Maxillaria*
Inflorescência multiflora 28
28. Polínias 4 *Zygostates*
Polínias 2 29
29. Folhas verde-acinzentadas, sépalas laterais livres, labelo branco com nuances rosados *Grandiphyllum*
Folhas verde, sépalas laterais conadas, labelo verde ou amarelo 30
30. Folhas verdes com máculas vináceas, labelo com calo com quatro lobos *Trichocentrum*
Folhas verdes sem máculas vináceas, labelo sem calo com quatro lobos *Gomesa*

**Chave de identificação das espécies de *Acianthera* ocorrentes
em Morrinhos, Poções, Bahia**

1. Folhas carnosas, sépalas fundidas formando um tubo sepalino recurvado..... *Acianthera braggae*
Folhas coriáceas, sépalas não formando um tubo sepalino recurvado..... 2
 2. Flores externamente pilosas, com interior verrucoso *Acianthera saurocephala*
Flores externamente glabras, com interior não verrucoso 3
 3. Ramicaule pendente, flores esbranquiçadas, com estrias de coloração vinácea, sépalas pilosas internamente *Acianthera cristata*
Ramicaule ereto, flores amareladas, sépalas glabras 4
 4. Sépala dorsal fundida com as laterais, sépala dorsal mais longa que as laterais *Acianthera glanduligera*
Sépala dorsal não fundida com as laterais, sépala dorsal mais curta que as laterais 5
 5. Ramicaule achatado lateralmente, flores amarelas com máculas vináceas..... *Acianthera luteola*
Ramicaule cilíndrico, flores amarelo-esverdeadas, com listras longitudinais vináceas, labelo vináceo... *Acianthera saundersiana*
1. *Acianthera braggae* (Ruschi) F.Barros, Hoehnea 30: 183. 2003.
≡ *Physosiphon braggae* Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Bot. 27: 1. 1970. Figura 1a
- Acianthera braggae* é uma erva epífita de crescimento reptante, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule unifoliado, sem ânulo. Folhas carnosas, sulcadas. Inflorescência com até duas flores, flores vináceas com nuances amarelos, sépalas não caudadas, sépala dorsal e laterais fundidas até perto do ápice, formando um tubo sepalino recurvado, pétalas amareladas, labelo vináceo, polínias 2.

Endêmica do Brasil, sua ocorrência era registrada apenas na Mata Atlântica, nas regiões Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC) (Flora e Funga do Brasil, 2024). Sendo recentemente citada para o Nordeste brasileiro por Santos e Azevedo (2022) para o município de Poções.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos 05/VI/2020, Santos 68 (HVC).

2. *Acianthera cristata* (Barb. Rodr.) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 95: 253. 2004. ≡ *Lepanthes cristata* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 57. 1881. Figura 1b

Acianthera cristata é uma erva epífita, com caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule pendente, unifoliado, sem ânulo. Folha ovada, coriácea. Inflorescência com flores sucessiva, com até duas flores por vez. Flores externamente glabras, com interior não verrucoso, esbranquiçadas, com estrias de coloração vinácea, sépalas não caudadas, pilosas internamente, sépala dorsal livre, sépalas laterais conadas até o ápice, pétalas translúcidas, labelo esbranquiçado com estrias vináceas, polínias 2.

Endêmica do Brasil, ocorre nas regiões Nordeste (BA) e Sudeste (ES, RJ) (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia foi citada para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 20/IV/2019, Santos 21 (HVC).

3. *Acianthera glanduligera* (Lindl.) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 95: 253. 2004. ≡ *Pleurothallis glanduligera* Lindl., Companion Bot. Mag. 2: 355. 1836. Figura 1c

Erva epífita de crescimento reptante, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule ereto, unifoliado, sem ânulo. Folhas coriáceas. Inflorescência com até duas flores, flores externamente glabras, com interior não verrucoso, amarelas com estrias vináceas, sépalas não caudadas, glabras, sépala dorsal fundida com as laterais até quase metade do seu comprimento, sépala dorsal mais longa que as laterais, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, polínias 2.

Morfológicamente semelhante a *Acianthera saundersiana* (Rchb. F.) Pridgeon & M.W. Chase, da qual difere-se por apresentar a sépala dorsal fundida com as laterais.

Endêmica do Brasil, ocorrendo na região Nordeste (BA, CE), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, SC) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia foi coletada nos municípios de Lençóis e Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb, 2005) e na região Sudoeste no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos 06/V/2019, Santos 28 (HVC).

4. *Acianthera luteola* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase, Lindleyana 16(4): 244. 2001. ≡ *Pleurothallis luteola* Lindl., Edwards's Bot. Reg., 27: Misc. 1. 1841. Figura 1d

Erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule ereto, achatado lateralmente, unifoliado, sem ânulo. Folha ovalada, coriácea. Inflorescência com ca. 3 flores. Flores externamente glabras, com interior não verrucoso, amarelas com máculas vináceas, sépalas

não caudadas, sépalas glabras, sépala dorsal não fundida com as laterais, sépala dorsal mais curta que as laterais, sépalas laterais conadas, livre apenas no ápice, labelo papiloso, polínias 2.

Acianthera luteola foi registrada apenas na Mata Atlântica, em todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2024). Sendo recentemente registrada pela primeira vez para o Nordeste brasileiro, para o município de Poções (Santos; Azevedo, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/VIII/2021, Santos 79 (HVC).

5. *Acianthera saundersiana* (Rchb. F.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4): 246. 2001. ≡ *Pleurothallis saundersiana* Rchb. f., Gard. Chron. 1866: 74. 1866. Figura 1e-f

Erva epífita de crescimento reptante, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule ereto, cilíndrico, unifoliado, sem ânulo. Folhas coriáceas. Inflorescência com até três flores, flores amarelo-esverdeadas, com listras longitudinais vináceas, labelo vináceo, sépalas não caudadas, externamente glabras, com interior não verrucoso, sépala dorsal não fundida com as laterais, sépala dorsal mais curta que as laterais, sépalas laterais conadas até o ápice, polínias 2.

Pode ser confundida com *Acianthera glanduligera*, porém, difere-se pela sépala dorsal livre.

Amplamente distribuída no Brasil, pode ser encontrada também no Peru (POWO, 2024). No Brasil ocorre na região Nordeste (BA, CE, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC) (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia foi citada para o município de Abaíra, na Chapada Diamantina (Toscano de Brito; Queiroz, 2003) e para Almadina, no Sul do estado (Coelho; Amorim, 2014). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 04/VI/2019, Santos 37 (HVC).

6. *Acianthera saurocephala* (G. Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4): 246. 2001. ≡ *Pleurothallis saurocephala* G. Lodd., Bot. Cab. 16: t. 1571. 1830. Figura 1g

Erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule ereto, unifoliado, sem ânulo. Folhas coriáceas, geralmente verde escuro. Inflorescência com 8-25 flores, flores vináceas ou esverdeadas, sépalas não caudadas, externamente pilosas, com interior verrucoso, sépala dorsal livre, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, polínias 2.

Endêmica do Brasil, é encontrada em áreas de Mata Atlântica das regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia foi citada para o município de Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2011, 2013; Azevedo et al. 2021, Azevedo; Marinho, 2022) e Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 16/IX/020, Santos 78 (HVC).

7. *Anathallis microphyta* (Barb.Rodr.) C.O.Azevedo & van den Berg, Kew Bull. 60: 137. 2005. ≡ *Lepanthes microphyta* Barb.Rodr., Gen. Spec. Orchid. 2: 62 1881.

Anatallis microphyta é uma erva epífita, caracterizada por possuir rizoma inconspícuo, caule não espessado em pseudobulbo, unifoliado, folhas pecioladas, espatuladas, coriáceas, verdes com máculas avermelhadas. Inflorescência com flores sucessivas, sépalas não caudadas, sépalas e pétalas vináceas com nuances brancos próximo a base, sépalas laterais conadas na base em menos da metade do seu comprimento, pétalas pilosas, labelo vináceo, trilobado, polínias 2.

Conhecida para a Argentina e o Brasil (POWO, 2024). Neste último, ocorre principalmente nas regiões Sudeste e Sul, além do estado da Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2024), onde já foi citada para os municípios de Mucugê (Azevedo; van den Berg, 2005; 2007) e Rio de Contas (Toscano de Brito; Cribb, 2005), na Chapada Diamantina. Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IV/2019, *Santos* 15 (HVC).

8. *Barbosella crassifolia* (Edwall) Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 15: 261. 1918. ≡ *Restrepia crassifolia* Edwall, Revista Centro Sci. Campinas 2: 193. 1903. Figura 1h

Erva epífita, de crescimento reptante, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule inconspícuo, unifoliado. Folha orbicular a elíptica, crassa. Pedúnculo longo, ca. 5 cm compr., flores geralmente esbranquiçadas a amareladas, com estrias vináceas, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, labelo amarelado com máculas vináceas, polínias 4.

Endêmica do Brasil, é encontrada nas regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, SP) e Sul (PR, RS) (Smidt, 2024). No estado da Bahia foi citada para o Pico das Almas, na Chapada Diamantina (Toscano de Brito, 1995; Toscano de Brito; Cribb, 2005) e para o município de Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 22/IV/2019, *Santos* 40 (HCV).

Chave de identificação das espécies de *Bifrenaria* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Flores amarelo-alaranjadas, labelo amarelo-alaranjado com estrias vináceas, sem calosidade central amarela, margens não fimbriadas *Bifrenaria aureofulva*
Flores verde-amareladas, labelo branco com maculas vináceas, com calosidade central amarela, margens fimbriadas ... *Bifrenaria charlesworthii*

9. *Bifrenaria aureofulva* (Hook.) Lindl., Edwards's Bot. Reg. 29: Misc. 52. 1843. ≡ *Maxillaria aureo-fulva* Hook., Bot. Mag. 65: t. 3629. 1838. Figura 2a

Bifrenaria aureofulva é encontrada na área de estudo como epífita, raramente rupícola. Apresenta pseudobulbo anguloso, unifoliado. Folhas pecioladas, plicadas, lanceoladas, verdes. Inflorescência lateral, com até 20 flores. Flores com sépalas laterais conadas na base, formando o calcar, sépalas e pétalas amarelo-

alaranjadas, labelo trilobado, com estrias vináceas na região central, sem calosidade central amarela, margens não fimbriadas, polínias 2.

No Brasil ocorre nas regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS) (Meneguzzo, 2024a). Na Bahia é conhecida para os municípios de Abaíra, Barra da Estiva e Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb, 2005), Catolés (Toscano de Brito; Queiroz, 2003). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 11/II/2022, *Santos* 87 (HVC).

10. *Bifrenaria charlesworthii* Rolfe, Bull. Misc. Inform. Kew 1894: 184. 1894. Figura 2b

Bifrenaria charlesworthii é uma erva epífita. Pseudobulbo anguloso, oval, lateralmente compressos, unifoliado. Folhas pecioladas, plicadas, lanceoladas, membranáceas, verdes. Inflorescência lateral, pendente, com até 9 flores. Flores com sépalas laterais conadas na base, formando o calcar, sépalas e pétalas verde-amareladas, labelo trilobado, pubescente, branco com máculas vináceas na base, e calosidade central amarela, margens fimbriadas, polínias 2.

Endêmica da Mata Atlântica brasileira, era citada apenas para a região Sudeste (ES, MG, RJ) (Meneguzzo, 2024a), sendo recentemente citada pela primeira vez para o Nordeste brasileiro (Santos; Azevedo, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 06/II/2020, *Santos* 66 (HVC).

11. *Catasetum purum* Nees & Sinnings, Pl. Hort. Bonn. Icon. 1: 1. 1824. Figura 2c

Catasetum purum é uma erva epífita que possui pseudobulbo oblongo-cônico, com folhas plicadas, oval-lanceolada, verdes. Inflorescência lateral, curvada com até 15 flores, não ressupinadas. Flores sem calcar, com sépalas e pétalas verde claro, raramente maculados, labelo cuculado, trilobado, com margem denticulada, polínias 2.

Endêmica do Brasil, é encontrado nas regiões Nordeste (AL, BA, PE, SE) e Sudeste (ES, SP) (Petini-Benelli, 2024). Na Bahia foi citada para as cidades de Catu, Ilhéus, Mucuri, Salvador, Santa Cruz Cabrália, Santa Terezinha (Bastos; van den Berg, 2012b), para o Parque Nacional da Serra das Lontras (Leitman et al., 2014), Jacobina (Vieira et al., 2014), Porto Seguro (Pinto et al., 2019), Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 11/II/2022, *Santos* 86 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Cattleya* ocorrentes em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Flores alaranjadas, 8 polínias *Cattleya cernua*
Flores rosadas, 4 polínias 2
2. Pseudobulbo unifoliado *Cattleya warneri*
Pseudobulbo 2-3foliados 3
3. Flores rosadas com máculas purpuras e labelo também rosado *Cattleya amethystoglossa*
Flores esverdeadas a acastanhadas, com maculas vináceas e labelo branco-amarelado com listas avermelhadas *Cattleya velutina*

Figura 1. a. *Acianthera braggae* (Ruschi) F.Barros. b. *Acianthera cristata* (Barb. Rodr.) Luer. c. *Acianthera glanduligera* (Lindl.) Luer. d. *Acianthera luteola* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase. e-f. *Acianthera saundersiana* (Rchb. F.) Pridgeon & M.W. Chase. g. *Acianthera saurocephala* (G. Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase. h. *Barbosella crassifolia* (Edwall) Schltr.



12. *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb. f. ex Warner, Select Orchid. Pl. ser. 2 t. 2. 1862. Figura 2d

Erva epífita, raramente rupícola, com ca. 40 cm compr., pseudobulbos cilíndricos, bifoliados, folhas conduplicadas, elípticas a oblongas, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos. Inflorescência terminal, com 4-18 flores, que variam de acordo com a idade do indivíduo. Flores ressupinadas, rosadas com máculas purpuras e labelo também rosado, sépalas ca. 4,4 cm compr., pétalas ca. 4,5 cm compr., labelo ca. 4 cm compr., trilobado, envolvendo a coluna, polínias 4.

Endêmica do Brasil, é encontrada em áreas de Caatinga e Mata Atlântica, nos estados da Bahia e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia é citada para os municípios de Cairú, Castro Alves, Ipirá, Jussari, Santa Terezinha, São Felipe (Cruz et al., 2003), para a região da Chapada Diamantina, nos municípios de Campo Formoso (Toscano de Brito; Cribb, 2005), Morro do Chapéu (Bastos; van den Berg, 2012a), Jacobina (Vieira et al., 2014), e para Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022). É classificada como quase ameaçada (NT) pelo CNCFlora (2024).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 04/X/2019, Santos 58 (HVC).

13. *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, Neodiversity 3: 5. 2008. ≡ *Sophronia cernua* Lindl., Bot. Reg. 14: t. 1147. 1828. Figura 2e

Cattleya cernua é uma erva epífita, raramente rupícola, com ca. 5 cm compr., caule espessado em pseudobulbo, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos, pseudobulbos ovóides, lateralmente achatados, com uma única folha, conduplicada, elíptica. Inflorescência terminal, com 2-7 flores, ressupinadas, sépalas e pétalas alaranjadas, labelo trilobado da mesma cor das sépalas e pétalas, com nuances amarelos e polínias 8.

Pode ser encontrada no Brasil, nas regiões Nordeste (BA) e em todos os estados do Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2024), e na Argentina e Paraguai (POWO, 2024). Na Bahia foi citada para a Chapada Diamantina (Van den Berg; Azevedo, 2005), e para Poçoões, na região Sudoeste do estado (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 21/IX/2021, Santos 74 (HVC).

14. *Cattleya velutina* Rchb. f., Gard. Chron. 1: 1373. 1870. Figura 2f

Erva epífita, pseudobulbos cilíndricos, 2-3foliados, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos, folhas conduplicadas, elíptica. Inflorescência terminal, flores ressupinadas, esverdeadas a acastanhadas, com maculas vináceas, labelo levemente trilobado, de colocação branco-amarelado com listas avermelhadas, polínias 4.

Cattleya velutina é endêmica do Brasil, com distribuição geográfica nas regiões Nordeste (Bahia) e Sudeste (ES, MG, RJ). Na Bahia é conhecida para o município de Mucugê, sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado. É classificada como vulnerável (VU) pelo CNCFlora (2024).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 10/II/2022, Santos 93 (HVC).

15. *Cattleya warneri* T. Moore ex Warner, Select Orchid. Pl. ser. 2 t. 8. 1862. Figura 2g-h

Erva epífita, caule espessado em pseudobulbo, pseudobulbo claviforme, lateralmente achatado, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos, com uma única folha, conduplicada, coriácea, elíptica a oblonga, catáfilos inteiros. Inflorescência terminal, com 1-5 flores, ressupinadas, sépalas e pétalas rosadas, labelo rosa com margens onduladas, com região interna branca ou amarelada, sépalas ca. 6,3 cm compr., pétalas ca. 7,2 cm compr., labelo ca. 6,5 cm compr., polínias 4.

Endêmica do Brasil, é encontrada nas regiões Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG), no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia é conhecida para a região Sul do estado, nos municípios de Almadina, Barro Preto, Jussari (Amorim et al., 2005; Coelho; Amorim, 2014), Buerarema, Floresta Azul e Itapebí (Cruz et al., 2003). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado. É classificada pelo CNCFlora como uma espécie ameaçada de extinção na categoria vulnerável (VU). As populações nativas vêm sofrendo grande pressão devido ao desmatamento e a coletas ilegais, devido ao seu elevado valor ornamental.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 25/IX/2021, Santos 80 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Cyrtopodium* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poçoões, Bahia

1. Erva terrícola/rupícola *Cyrtopodium holstii*
Erva epífita *Cyrtopodium saintlegerianum*

16. *Cyrtopodium holstii* L.C. Menezes, Schlechteriana 4(4): 149. 1993. Figura 3a

Erva terrícola ou rupícola, pseudobulbos fusiformes. Folhas plicadas, verdes. Inflorescência lateral, ereta, paniculada, flores sem calcar, ressupinadas, sépalas e pétalas amarelas com maculas castanhas, labelo trilobado, amarelo, com lobos laterais vermelho-alaranjados, polínias 2.

Endêmica do Brasil, ocorre em todos os estados da região Nordeste e no Sudeste (ES, MG) (Batista; Bianchetti, 2024). No estado da Bahia já foi citada para o município de Camaçari, Salvador (Queiroz et al., 2012; Barberena et al., 2019; 2021), Jacobina (Vieira et al., 2014) e Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 17/XI/2019, Santos 63 (HVC).

17. *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb. f., Flora 68: 301. 1885. Figura 3b

Erva epífita, com pseudobulbos fusiformes. Folhas plicadas, verdes. Inflorescência lateral, ereta, paniculada, com até 1,30 m compr., flores sem calcar, ressupinadas, sépalas amarelas, com máculas castanhas, pétalas geralmente amarelas, labelo trilobado, castanho, polínias 2.

Ocorre na Argentina, Brasil e Paraguai (POWO, 2024). Possui ampla distribuição no território brasileiro, exceto na região Sul (Batista; Bianchetti, 2024). No estado da Bahia foi citado para a região da Chapada Diamantina, nos municípios de Abaíra, Jacobina, Morro do Chapéu, Palmeiras, Paramirim (Toscano de

Figura 2. a. *Bifrenaria aureofulva* (Hook.) Lindl. b. *Bifrenaria charlesworthii* Rolfe. c. *Catasetum purum* Nees & Sinnings. d. *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb. f. ex Warner. e. *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg. f. *Cattleya velutina* Rchb. f. g.-h. *Cattleya warneri* T.Moore ex Warner.



Brito; Queiroz, 2003; Toscano de Brito; Cribb, 2005; Vieira et al., 2014). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IX/2020, *Santos* 71 (HVC).

18. *Dichaea cogniauxiana* Schltr., Anexos Mem. Inst. Butantan, Secc. Bot. 1(4): 66. 1922. Figura 3c

Erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, caule multifoliado, folhas conduplicadas, alternas, caducas, articuladas com a bainha. Inflorescência lateral, uniflora. Flores com sépalas e pétalas brancas a rosadas, com pequenas máculas vináceas, labelo livre, com formato de âncora, ovário glabro, polínias 4.

Espécie com ocorrência em todas as regiões do território brasileiro (Meneguzzo; Hall, 2024). Na Bahia já foi citada para os municípios de Abaíra, Lençóis e Palmeiras, (Toscano de Brito; Cribb, 2005, van den Berg; Azevedo, 2005) e Ruy Barbosa (Cardoso; Queiroz, 2008), na Chapada Diamantina, para o Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014), para o Parque Nacional de Boa Nova, região Sudoeste (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 30/III/2020, *Santos* 07 (HVC).

19. *Dryadella crenulata* (Pabst) Luer, Selbyana 2(4): 371. 1978. ≡ *Masdevallia crenulata* Pabst, Bradea 2: 66. 1976. Figura 3d

Dryadella crenulata é uma erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, possui ramicaule coberto por bainhas, portando uma única folha oblanceolada, semiteretes, coriácea. Pedúnculo curto, 5-6 cm compr., flores brancas com maculas rosadas, sépalas caudadas, 5-6 mm compr., sépala dorsal projetada para frente, sépalas laterais voltadas para trás, pétalas ca. 2 mm compr., labelo púrpuro, denticulado a ciliado, polínias 2.

Espécie endêmica do domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, conhecida até o momento apenas para o estado do Espírito Santo (Imig et al., 2024), sendo aqui registrada pela primeira vez para o Nordeste do Brasil.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/VIII/2021, *Santos* 78 (HVC).

20. *Eltroplectris triloba* (Lindl.) Pabst, Bradea 1(47): 470. 1974. ≡ *Pelexia triloba* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 48311. 1830-1840 [1840]. Figura 3e

Eltroplectris triloba é uma erva terrícola, caule não espessado em pseudobulbo, folhas rosuladas, pecioladas, membranácea, oblongo-lanceoladas, geralmente verde-escuras, com maculas brancas. Flores ressupinadas, esverdeadas, sépalas laterais conadas formando um calcar, labelo trilobado, polínias 2.

Espécie encontrada na Argentina, Brasil e Paraguai (POWO, 2024). No Brasil é conhecida principalmente para a região Sudeste, porém também ocorre no estado da Bahia (Guimarães, 2024), onde já foi citada para os municípios de Palmeiras, Rio de Contas (Toscano de Brito; Cribb, 2005) e Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/VIII/2021, *Santos* 77 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Encyclia* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Erva rupícola, flores lilás *Encyclia jenischiana*
Erva epífita, flores castanhas com labelo branco a amarelado com estrias vináceas *Encyclia patens*

21. *Encyclia jenischiana* (Rchb. f.) Porto & Brade, Rodriguésia 1: 29. 1935. ≡ *Epidendrum jenichianum* Rchb. f., Fl. Serres Jard. Eur. 9: 98. 1853-1854 [1854]. = *Encyclia ghillanyi* Pabst, Bradea 2: 80. 1976. Figura 3f

Encyclia jenischiana apresenta hábito rupícola, pseudobulbos cônicos, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos, com até três folhas, conduplicadas, oblongo-lanceoladas, catáfilos inteiros. Inflorescência terminal, flores ressupinadas, lilás, sépalas ca. 2,4 compr., pétalas ca. 2,5 cm compr., labelo ca. 2,6 cm compr., polínias 4.

É bastante parecida com *Encyclia dichroma* (Lindl.) Schltr., da qual se distingue por características florais, tais como flores maiores, possuindo sépalas e pétalas mais espatuladas e lóbulo médio maior (Almeida et al., 2009) e por sua distribuição geográfica, sendo encontrada em afloramentos rochosos do interior do estado, enquanto *E. dichroma* vegeta em áreas litorâneas.

Endêmica do estado da Bahia, onde ocorre apenas em afloramentos rochosos geralmente em altitudes elevadas (Almeida et al., 2009, Bastos et al., 2024). Foi citada para os municípios de Barra da Estiva, Feira de Santana, Iaçú, Ipirá, Itaberaba, Itatim, Itiruçu, Ituiubá, Jequié, Lafaiete Coutinho, Maracás, Milagres, Ruy Barbosa, Santa Teresinha, Serrinha, Vitória da Conquista (Bastos et al., 2016) e em apenas uma unidade de conservação, no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 05/V/2019, *Santos* 27 (HVC).

22. *Encyclia patens* Hook., Bot. Mag. 57: pl. 3013. 1830. Figura 3g

Encyclia patens é uma erva epífita com pseudobulbos cônicos, catáfilos não desfragmentados em fibras, envolvendo os pseudobulbos, bifoliolado, conduplicadas, oblongo-lanceoladas, catáfilos inteiros. Inflorescência terminal, flores ressupinadas, castanhas, sépalas ca. 1,9 cm compr., pétalas ca. 1,7 cm compr., labelo ca. 1,5 cm compr., branco a amarelado com estrias vináceas, polínias 4.

Endêmica do Brasil, possui ocorrência confirmada para as regiões Nordeste (AL, BA, PE, SE) e todos os estados da região Sul e Sudeste. (Bastos et al., 2024). Na Bahia já foi citada para os municípios de Mucugê (Azevedo; van den Berg 2007) e Morro do Chapéu (Bastos; van den Berg, 2012a), na Chapada Diamantina, para o Parque Nacional da Serra das Lontras, e Barro Preto, no Sul do estado (Leitman et al., 2014; Coelho; Amorim, 2014) e para Vitória da Conquista, na região Sudoeste (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 30/VIII/2019, *Santos* 48 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Epidendrum* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Flores ressupinadas 2
Flores não ressupinadas 6
2. Planta com aspecto graminiforme *Epidendrum filicaule*
Planta com aspecto não graminiforme3
3. Labelo com lóbulo mediano emarginado .. *Epidendrum forcipatooides*
Labelo com lóbulo mediano não emarginado 4
4. Erva terrícola/ rupícola *Epidendrum densiflorum*
Erva epífita 5
5. Folhas com face abaxial vinácea *Epidendrum carpophorum*
Folhas com face abaxial verde *Epidendrum armeniacum*
6. Flores vermelho-alaranjadas *Epidendrum cinnabarinum*
Flores rosadas *Epidendrum secundum*

23. *Epidendrum armeniacum* Lindl., Edwards's Bot. 22t. 1867. 1836.

Erva epífita, sem aspecto graminiforme, com caule ereto, multifoliado, não espessado em pseudobulbo. Folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, lanceoladas, coriáceas, verdes. Inflorescência terminal, arqueada a pendente, com até 50 flores, ressupinadas, sépalas elípticas, amarelo-esverdeadas, pétalas lineares e labelo concrecido a coluna, trilobado, lóbulo mediano acuminado, polínias 4.

Epidendrum armeniacum é encontrado na Bolívia, Brasil, Equador e Peru (POWO 2024). No território brasileiro está presente nas regiões Nordeste (BA, CE, PB), e em todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Pessoa, 2024). Na Bahia é citado para a região da Chapada Diamantina, no município de Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb, 2005), e para o Sul do estado, no Parque Nacional da Serra das Lontras (Leitman et al., 2014). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/IX/2021, Santos 81 (HVC).

24. *Epidendrum carpophorum* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2:148. 1882. Figura 3h

Erva epífita, sem aspecto graminiforme, caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, coberto por bainhas, folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, elípticas, coriáceas, com face adaxial vinácea. Inflorescência terminal, com até duas flores. Flores ressupinadas, bege a esverdeadas, labelo concrecido a coluna, trilobado, branco, lóbulo mediano não emarginado, polínias 4.

Epidendrum carpophorum é conhecido da Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Trinidad-Tobago e Venezuela (POWO, 2024). No Brasil ocorre nas regiões Norte (AM, AP, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PR, PE, SE), Centro-Oeste (MT) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP) (Pessoa, 2024). Na Bahia já foi citada para os municípios de Lençóis e Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb 2005, van den Berg; Azevedo 2005), ambos na Chapada Diamantina, para o Sul do estado (Amorim et al., 2009) e para o Sudoeste da Bahia, para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 23/III/2019, Santos 04 (HVC).

25. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm. ex Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 106. 1831. Figura 4a

Epidendrum cinnabarinum é uma erva terrícola ou rupícola, com caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, ereto, folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, lanceoladas, coriáceas. Inflorescência terminal, com 5-20 flores, não ressupinadas, vermelho-alaranjadas, labelo concrecido a coluna, trilobado, alaranjado, margem fortemente recortada a franjada, com duas calosidades lineares, polínias 4.

Endêmica do Brasil, ocorre apenas na região Nordeste (AL, BA, PB, PE, RN, SE) (Pessoa, 2024). No estado da Bahia é citada para a região da Chapada Diamantina, no município de Morro do Chapéu (Bastos; van den Berg, 2012a) e Jacobina (Vieira et al., 2014), para o Sul da Bahia (Amorim et al., 2009), para a região Sudoeste do estado, no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e para o Litoral Norte do estado (Barberena et al., 2019, 2021, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/IX/2021, Santos 82 (HVC).

26. *Epidendrum densiflorum* Hook., Bot. Mag. 66: pl. 3791. 1840. Figura 4b

Epidendrum densiflorum é uma erva terrícola, sem aspecto graminiforme, caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, ereto, folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, elípticas a lanceoladas, coriáceas. Inflorescência terminal, paniculada, portando de 8-20 flores. Flores ressupinadas com sépalas e pétalas verdes e labelo concrecido a coluna, branco com macula lilás, não recortado, lóbulo mediano não emarginado, polínias 4.

Ocorre na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (POWO, 2024). Apresenta ampla distribuição em território brasileiro, sendo encontrado nas regiões Norte (TO), Nordeste (BA), Centro Oeste (DF, GO, MS, MT) e em todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Pessoa, 2024). No estado da Bahia foi citado para Almadina, no Sul do estado (Coelho; Amorim, 2014) e para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/IX/2021, Santos 80 (HVC).

27. *Epidendrum filicaule* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 101. 1831. Figura 4c-d

Erva epífita, caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, pendente, ramificado, com aspecto graminiforme. Folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, lineares. Inflorescência terminal, com mais de 2 flores, ressupinadas, brancas a esverdeadas, labelo concrecido a coluna, trilobado, com calosidade basal, polínias 4.

Epidendrum filicaule é endêmica do Brasil, e até o momento é conhecida apenas do domínio de Mata Atlântica, em Floresta Ombrófila, no estado da Bahia e em todos os estados da região Sudeste (Pessoa, 2024). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 04/VI/2019, Santos 35 (HVC).

Figura 3. a. *Cyrtopodium holstii* L.C. Menezes. b. *Cyrtopodium saintlegerianum* Rehb. f. c. *Dichaea cogniauxiana* Schltr. d. *Dryadella crenulata* (Pabst) Luer. e. *Eltroplectris triloba* (Lindl.) Pabst. f. *Encyclia jenischiana* (Rchb. f.) Porto & Brade. g. *Encyclia patens* Hook. h. *Epidendrum carpoporum* Barb. Rodr.



28. *Epidendrum forcipatoides* Hágsater, Icones Orchidacearum 4: [78], t. 437. 2001. Figura 4e-f

Erva epífita, sem aspecto graminiforme, caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, ereto. Folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, elípticas, com face abaxial vinácea. Inflorescência terminal, com até 20 flores. Flores ressupinadas, com sépalas e pétalas castanhas a esverdeadas, pétalas lineares e labelo conerescido a coluna, trilobado, lóbulo mediano emarginado, dois calos alongados prolongados em quilhas e uma quilha central atingindo o ápice do lóbulo mediano, margem inteira, polínias 4.

Endêmica do Brasil, *Epidendrum forcipatoides*, é encontrado na Bahia e na região Sudeste (ES, MG, RJ) (Pessoa, 2024). Na Bahia era conhecido apenas do material tipo, coletado entre Ouricana e Itororó (Hágsater, 2001), sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 23/III/2019, Santos 05 (HVC).

29. *Epidendrum secundum* Jacq., Enum. Syst. Pl. 90. 1760. Figura 4g

Erva terrícola ou rupícola, com caule multifoliado, não espessado em pseudobulbo, ereto. Folhas não articuladas, conduplicadas, alternas, coriáceas. Inflorescência terminal, com 5-15 flores, não ressupinadas, roseas, que possuem labelo conerescido a coluna, trilobado, com pequenas calosidades brancas e margem denticulada, polínias 4.

A espécie possui ampla distribuição, ocorrendo desde o Sudeste dos Estados Unidos, até a região Sul do Brasil (Toscano de Brito; Cribb, 2005). No território brasileiro ocorre nas regiões Norte (AM, AP, PA, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (DF, GO, MS, MT) e em todos os estados do Sul e Sudeste (Pessoa, 2024). Na Bahia é conhecida para Santa Terezinha (Queiroz et al., 1996), para a Chapada Diamantina (Toscano de Brito, 1995; 1998; Toscano de Brito; Queiroz, 2003; Toscano de Brito; Cribb, 2005; Azevedo; van den Berg, 2007; Bastos; van den Berg 2012a; Vieira et al., 2014), para o Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014) e na região Sudoeste foi registrada para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 14/IX/2019, Santos 54 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Gomesa* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Flores verdes, labelo genuflexo *Gomesa recurva*
Flores amarelas com máculas castanhas, labelo não genuflexo .. 2
2. Labelo com istmo denticulado a ciliado 3
Labelo sem istmo denticulado ou ciliado 4
3. Labelo com istmo ciliado, lobos laterais maiores que o mediano..... *Gomesa ciliata*
Labelo com istmo denticulado, lobos laterais menores que o mediano *Gomesa uniflora*

4. Inflorescência pendente, flores voltadas completamente para baixo *Gomesa nitida*
Inflorescência ereta ou arqueada, sem flores voltadas completamente para baixo 5
5. Labelo menor do que as pétalas..... *Gomesa praetexta*
Labelo maior do que as pétalas..... 6
6. Flores ca. 5 mm de diâmetro *Gomesa ranifera*
Flores ca. 15 mm de diâmetro 7
7. Pseudobulbos comprimido lateralmente, não sulcados, verdes, labelo com calosidade formada por um escudo papiloso e três porções verrugosas *Gomesa flexuosa*
Pseudobulbos não comprimido lateralmente, sulcados, verdes com maculas vermelhas, labelo com calosidade verrugosa ... *Gomesa varicosa*

30. *Gomesa ciliata* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot (Oxford) 104(3): 396. 2009. ≡ *Oncidium ciliatum* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 200 1833. Figura 4h

Gomesa ciliata é uma erva epífita, possui pseudobulbos ovado, portando geralmente uma única folha, não plicada, conduplicadas, oblonga, verdes sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, com ca. 9 flores. Flores sem calcar, não pilosas, simétricas, amarelas com maculas castanhas, sépalas laterais conadas na base até a metade do seu comprimento, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, trilobado, lobos laterais maiores que o mediano, amarelo, com istmo ciliado, calosidade verrucosa, polínias 2.

Ocorre na Bolívia e Brasil (POWO, 2024), neste último no Nordeste (BA), Centro-Oeste (DF) e em todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Meneguzzo, 2024b). No estado da Bahia foi citada para Almadina (Coelho; Amorim, 2014), Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013, Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022), para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e para Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IV/2019, Santos 16 (HVC).

31. *Gomesa flexuosa* (G. Lodd.) M.W. Chase & N.H. Williams, Phytotaxa 1: 58. 2009. ≡ *Oncidium flexuosum* Lodd., Bot. Cabinet 5: t. 424 1820. Figura 5a

Gomesa flexuosa é uma espécie geralmente epífita, pseudobulbos não sulcados, elipsoide, comprimido lateralmente, verdes, bifoliados, folhas não plicadas, conduplicadas, verdes sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, ereta, sem flores voltadas completamente para baixo, com mais de 20 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, ca. 15 mm de diâmetro, amarelas com máculas castanhas, sépalas laterais conadas na base, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, labelo maior do que as pétalas, trilobado, amarelo, sem istmo denticulado ou ciliado, calosidade basal formada por um escudo papiloso e três porções verrugosas, polínias 2.

Distribui-se pela Argentina, Brasil e Paraguai (POWO, 2024). No Brasil possui ocorrência confirmada para as regiões Nordeste (BA, PE) e todos os estados do Sudeste e Sul (Meneguzzo, 2024b).

Figura 4. a. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm. ex Lindl. b. *Epidendrum densiflorum* Hook. c-d. *Epidendrum filicaule* Lindl. e-f *Epidendrum forcipatoides* Hágsater g. *Epidendrum secundum* Jacq. h. *Gomesa ciliata* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams



Na Bahia há registros em Santa Terezinha (Queiroz et al., 1996), Lençóis (Toscano de Brito; Cribb, 2005), Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e no Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 04/X/2019, *Santos* 57 (HVC).

32. *Gomesa nitida* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 398. 2009. ≡ *Oncidium nitidum* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 193 1882. Figura 5b-c

Gomesa nitida é uma espécie epífita, pseudobulbo fusiforme, portando geralmente uma folha, não plicadas, conduplicada, elíptica, verdes sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, pendente, flores voltadas completamente para baixo, ca. 8 flores, não pilosas, sem calcar, simétricas, amarelas com máculas castanhas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, amarelo, sem istmo denticulado ou ciliado, calosidade verrucosa, polínias 2.

Endêmica do Brasil, ocorre apenas nos estados da Bahia e Espírito Santo (Meneguzzo, 2024b). No estado da Bahia já foi citada para o município de Jacobina (Vieira et al., 2014), Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022) e Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 05/X/2019, *Santos* 59 (HVC).

33. *Gomesa praetexta* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 398. 2009. ≡ *Oncidium praetextum* Rchb.f., Gard. Chron. 1206. 1873. = *Oncidium gravesianum* Rolfe, Gard. Chron. 1: 650, f. 94. 1892. = *Gomesa gravesiana* (Rolfe) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 397. 2009. Figura 5d

Espécie epífita, pseudobulbos ovais, cobertos por bainhas, com 1-3 folhas, não plicadas, conduplicadas, oblongas, verde sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, ereta, paniculada, sem flores voltadas completamente para baixo, com mais de 5 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, amarelas com máculas castanhas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, labelo menor do que as pétalas, amarelo com máculas castanhas, trilobado, margem ondulada, sem istmo denticulado ou ciliado, calosidade verrucosa, polínias 2.

No Brasil é encontrada nas regiões Nordeste (BA, PB) e em todos os estados do Sudeste e Sul (Meneguzzo, 2024b). Na Bahia foi citada para os municípios de Abaíra, Catolés, Morro do Chapéu e Rio de Contas (Bastos; van den Berg, 2012a; Toscano de Brito; Queiroz, 2003; Toscano de Brito; Cribb, 2005; van den Berg; Azevedo, 2005), para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e para Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 10/II/2022, *Santos* 84 (HVC).

34. *Gomesa ranifera* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 398. 2009. ≡ *Oncidium raniferum* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 23: sub t. 1920. 1837; 24: t. 48. 1838. Figura 5e-f

Gomesa ranifera é uma erva epífita, com pseudobulbos elipsóides, sulcados, providos geralmente de duas folhas, não plicadas,

conduplicadas, lanceoladas, verdes sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, arqueada, sem flores voltadas completamente para baixo, paniculada, 10-50 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, ca. 5 mm de diâmetro, amarelas com máculas castanhas, sépalas laterais conadas na base, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, labelo maior do que as pétalas, amarelo, sem istmo denticulado ou ciliado, calosidade reniforme, liso, alaranjada, polínias 2.

Esta é uma espécie restrita ao Brasil, encontrada em todos os estados das regiões Sudeste e Sul e na Bahia (Meneguzzo, 2024b), onde já foi citada para a região da Chapada Diamantina, nos municípios Lençóis, Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb, 2005) e Morro do Chapéu (Bastos; van den Berg, 2012a), para o Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014) e para a região Sudoeste, no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 05/X/2019, *Santos* 60 (HVC).

35. *Gomesa recurva* R. Br., Bot. Mag. 42, t. 1748. 1815. Figura 5g

Gomesa recurva é uma erva epífita, com pseudobulbos ovais, verdes. Folhas não plicadas, conduplicadas, verdes sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, arqueada, com mais de 10 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, esverdeadas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, genuflexo, calosidade com 2 carenas, polínias 2.

Conhecida da Argentina e Brasil (POWO, 2024), onde ocorre em todos os estados do Sudeste e Sul, e apenas no estado da Bahia no Nordeste (Meneguzzo, 2024b). Neste último já foi citada para o Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014), e para o Sudoeste, no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 08/V/2019, *Santos* 30 (HVC).

36. *Gomesa uniflora* (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104: 398. 2009. ≡ *Oncidium uniflorum* Booth ex Lindl., Edwards's Bot. Reg. 29: t. 43. 1843. Figura 5h

Gomesa uniflora apresenta pseudobulbos elipsoide, comprimido lateralmente, sulcados, portando geralmente 1-2 folha, não plicadas, conduplicada, verde sem máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, com ca. 4 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, ressupinadas, amarelas com maculas castanhas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, lobos laterais menores que o mediano, amarelo, com istmo denticulado, calosidade verrucosa, polínias 2.

Espécie encontrada em todos os estados das regiões Sudeste e Sul, e no estado da Bahia (Meneguzzo, 2024b). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 17/XI/2019, *Santos* 61 (HVC).

Figura 5. a. *Gomesa flexuosa* (G. Lodd.) M.W. Chase & N.H. Williams. b-c. *Gomesa niida* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams. d. *Gomesa praetexta* (Rehb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams e-f. *Gomesa ranifera* (Lindl.) M.W.Chase & H.Williams. g. *Gomesa recurva* R. Br. h. *Gomesa uniflora* (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams.



37. *Gomesa varicosa* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 398. 2009. ≡ *Oncidium varicosum* Lindl. & Paxton, Edwards's Bot. Reg. 23: sub t. 1920. 1837.

Gomesa varicosa apresenta pseudobulbos elipsoides, não comprimido lateralmente, sulcados, verdes com manchas vermelhas, portando 2-3 folhas, não plicadas, conduplicadas, coriáceas, verdes sem manchas amareladas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, paniculada, ereta, sem flores voltadas completamente para baixo, com mais de 5 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, ca. 15 mm de diâmetro, amarelas com manchas castanhas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, não genuflexo, labelo maior do que as pétalas, amarelo, trilobado, com margens onduladas, sem istmo denticulado ou ciliado, calosidade verrugosa, polínias 2.

Endêmica do Brasil, tem ocorrência confirmada para as regiões Nordeste (BA), Sudeste (MG, RJ) e Sul (PR, SC), abrangendo os domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (Meneguzzo, 2024b). No estado da Bahia já foi citada para a Chapada Diamantina, nos municípios de Abaíra, Érico Cardoso, Palmeiras, Lençóis, Rio de Contas (Toscano de Brito; Cribb, 2005) e Morro do Chapéu (Bastos; van den Berg, 2012a). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 20/IV/2019, Santos 22 (HVC).

38. *Grandiphyllum hians* (Lindl.) Docha Neto, Colet. Orquídeas Brasil. 3: 75. 2006. ≡ *Oncidium hians* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 24: Misc. 65. 1838. Figura 6a

Grandiphyllum hians é uma erva epífita, com pseudobulbos ovais, portando uma única folha, não plicada, conduplicadas, verde-acinzentada, coriácea, não plicadas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, com até 6 flores, não pilosas, sem calcar, simétricas, ressupinadas, que apresentam sépalas e pétalas amareladas com nuances castanhas, sépalas laterais livres, labelo sem papilas em forma de colar, sem calcar, trilobado, branco com nuances rosadas, com quatro calos, dois maiores e dois menores, polínias 2.

Endêmica do Brasil, era conhecida apenas para as regiões Sudeste e Sul, onde ocorrem em todos os estados (Meneguzzo, 2024c), sendo recentemente registrada para o Nordeste, para o município de Poções (Santos; Azevedo, 2022). Esta espécie foi avaliada quando ao status de conservação pelo CNCFlora (2024) como vulnerável (VU).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 16/IV/020, Santos 70 (HVC).

39. *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase, Lindleyana 16: 109. 2001. ≡ *Sophranitis violacea* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 26: Misc. 18. 1840. Figura 6b

Isabelia violacea é uma espécie epífita ou rupícola, pseudobulbos fusiformes, cobertos por catáfilos desfragmentados em fibras envolvendo os pseudobulbos, unifoliados, folha conduplicada, linear. Inflorescência terminal, com 1-2 flores ressupinadas, rosamagenta, labelo inteiro, polínias 8.

Endêmica do Brasil, ocorre nas regiões Nordeste (BA), Centro-Oeste (DF, GO), e em todos os estados do Sudeste e Sul (van den

Berg, 2024a). Na Bahia já foi citada para o município de Morro do Chapéu, na Chapada Diamantina (Bastos; van den Berg, 2012a), sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 04/X/2019, Santos 56 (HVC).

40. *Leptotes pohlitinocoi* V.P.Castro & Chiron, Richardiana 4: 78. 2004. Figura 6c

Leptotes pohlitinocoi é uma espécie epífita que apresenta pseudobulbos diminutos, cobertos por bainha, com folhas cilíndricas. Inflorescência terminal, portando até 2 flores, ressupinadas, sépalas e pétalas rosas, labelo trilobado com lóbulos laterais esbranquiçados e lóbulo mediano rosa, polínias 6.

Endêmica do estado da Bahia, foi registrada apenas para o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (van den Berg, 2024b). *Leptotes pohlitinocoi* era conhecida, até o momento, apenas para o município de Buararema, localidade tipo da espécie (Castro Neto; Chiron, 2004). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 17/XI/2019, Santos 64 (HVC).

41. *Masdevallia infracta* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 193. 1833. Figura 6d

Masdevallia infracta é uma erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, unifoliado, folha coriácea. Inflorescência uniflora, com flores sucessivas, pedúnculo longo, ca. 8,5 cm compr. As flores apresentam sépalas caudadas, ca. 3 cm compr., geralmente amareladas com nuances amareladas no ápice, conadas, pétalas reduzidas e labelo amarelado, verrugoso, polínias 2.

A espécie é registrada para a Bolívia e o Brasil (POWO, 2024). Possui ocorrência confirmada no país para as regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia foi citada para Lençóis, na Chapada Diamantina (Toscano de Brito; Cribb, 2005), para o Parque Nacional da Serra das Lontras (Leitman et al., 2014), no Sul do estado e para Poções (Lima; Azevedo, 2023), na região Sudoeste.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 17/XI/2019, Santos 65 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Maxillaria* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Pseudobulbo unifoliado 2
 - Pseudobulbo bifoliado *Maxillaria humilis*
2. Folha carnosa, inflorescência curta, com até 1,7 cm compr.3
 - Folha coriácea, inflorescência comprida, com 10-12 cm compr. *Maxillaria leucaimata*
3. Flores amareladas com nuances avermelhadas, 1,4-1,7 cm compr. *Maxillaria pachyphylla*
 - Flor avermelhada com nuances amarelas, 0,6-0,7 cm compr. *Maxillaria pumila*

42. *Maxillaria humilis* (Link & Otto) Schuit. & M.W.Chase, Phytotaxa 225(1): 65. 2015. Figura 6e

Maxillaria humilis é uma erva epífita, pseudobulbo elipsóide, bifoliado, folhas linear-lanceoladas, coriáceas, verdes, não plicadas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, ca. 4 cm compr., sendo mais curta do que as folhas, uniflora. Flores sem calcar, não pilosas, simétricas, creme a amareladas, sépala dorsal ca. 1,5 cm compr., sépalas laterais ca. 1,6 cm compr., pétalas ca. 1,4 cm compr., labelo ca. 1,3 cm compr., sem papilas em forma de colar, trilobado, polínias 2.

Endêmica do Brasil, possui registros para as regiões Sudeste (ES, MG, RJ, SP), Sul (PR, SC) e para o estado da Bahia, no Nordeste (Meneguzzo et al., 2024), onde já foi citada para os municípios de Abaíra, Barra da Estiva e Rio de Contas, na Chapada Diamantina, identificada como *Maxillaria gracilis* Lodd. (Toscano de Brito; Cribb, 2005). Sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 27/VII/2019, Santos 45 (HVC).

43. *Maxillaria leucaimata* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 198. 1881. Figura 6f

Maxillaria leucaimata é uma erva epífita, pseudobulbo fusiforme, lateralmente achatado, unifoliado. Folha oblonga, coriácea, verde, não plicada. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, com 10-12 cm compr., maior do que os pseudobulbos, uniflora, flores sem calcar, não pilosas, simétricas, amareladas com máculas avermelhadas, sépala dorsal ca. 2,7 cm compr., sépalas laterais ca. 3 cm compr., pétalas ca. 2,6 cm compr., labelo sem papilas em forma de colar, ca. 1,5 cm compr., trilobado, polínias 2.

Espécie com ampla distribuição em território brasileiro, com ocorrência confirmada para as regiões Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PE), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC) (Meneguzzo et al., 2024). Na Bahia já foi citada para a Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014) e para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 30/VIII/2019, Santos 50 (HVC).

44. *Maxillaria pachyphylla* Schltr. ex Hoehne, Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Bot. 12(2): 30. 1936. Figura 6g

Maxillaria pachyphylla é uma erva epífita, com pseudobulbo cilíndrico, unifoliado, folha linear-oblonga, carnosa, verde, não plicada. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, curta, ca. 1,7 cm compr., uniflora, flores sem calcar, não pilosas, simétricas, amareladas com nuances avermelhadas, sépala dorsal ca. 1,4 cm compr., sépalas laterais ca. 1,7 cm compr., pétalas ca. 1,3 cm compr., labelo sem papilas em forma de colar, ca. 1,5 cm compr., trilobado, vermelho, polínias 2.

Endêmica do Brasil, é encontrada em todos os estados da região Sudeste e na região Sul (PR, SC) (Meneguzzo et al., 2024). Foi registrada recentemente para o Nordeste do país, para o município de Poçoões (Santos; Azevedo, 2022).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 30/VIII/2019, Santos 49 (HVC).

45. *Maxillaria pumila* Hook., Bot. Mag. 64: t. 3613. 1837. Figura 6h

Maxillaria pumila é uma espécie epífita, que se caracteriza por possuir pseudobulbo cobertos por bainhas secas, unifoliado, folha linear-oblonga, carnosa, levemente sulcada, verde, não plicada. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, curta, ca. 0,5 cm compr., uniflora, flores sem calcar, não pilosas, simétricas, avermelhadas com nuances amarelas, sépala dorsal ca. 0,6 cm compr., sépalas laterais ca. 0,7 cm compr., pétalas ca. 0,6 cm compr., labelo sem papilas em forma de colar, ca. 0,6 cm compr., trilobado, avermelhado, polínias 2.

Encontrada na Guiana e Brasil, onde até então era citada para as regiões Norte (AM), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS) (Meneguzzo et al., 2024), foi registrada pela primeira vez para o Nordeste brasileiro por Santos e Azevedo (2022) para o município de Poçoões, onde também foi registrado por Lima e Azevedo (2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 30/VIII/2019, Santos 51 (HVC).

46. *Octomeria grandiflora* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 28: Misc. 64-65. 1842.

Octomeria grandiflora é uma erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, unifoliado, folha lanceolada, coriácea. Pedúnculo curto, ca. 0,2 cm compr., flores amareladas ou brancas, labelo amarelado com base avermelhada, trilobado, polínias 8.

Catalogada para a Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru (POWO, 2024), em território brasileiro, ocorre em todas as regiões do país (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia há registros para a região Sul, no Parque Nacional da Serra das Lontras (Leitman et al., 2014), sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 30/III/2019, Santos 10 (HVC).

47. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 237-238. 1833. ≡ *Angraecum maculatum* Lindl., Coll. Bot. 1821. Figura 7a-b

Oeceoclades maculata é uma espécie terrícola, que possui pseudobulbos não anguloso, ovais, folhas não plicadas, coriáceas, verdes com máculas verde escuro. Inflorescência lateral, flores com calcar, sépalas e pétalas esverdeadas, labelo branco com base rosada, trilobado, polínias 2.

Espécie naturalizada no Brasil, está presente em todas as regiões do território brasileiro (Machnicki-Reis; Smidt, 2024). Na Bahia foi citada para os municípios de Abaíra, Jacobina, Morro do Chapéu, Palmeiras e Rio de Contas, na Chapada Diamantina (Bastos; van den Berg, 2012a; Toscano de Brito; Cribb, 2005; van den Berg; Azevedo, 2005), para Almadina, no Sul do estado (Coelho; Amorim, 2014), para Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022), Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e Poçoões (Lima; Azevedo, 2023), no Sudoeste e para o Litoral Norte (Barberena et al., 2019; 2021; 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poçoões, Morrinhos, 07/IV/2019, Santos 11 (HVC).

48. *Ornithocephalus myrticola* Lindl., Ann. Nat. Hist. 4: 383. 1840. Figura 7c-d

Figura 6. a. *Grandiphyllum bians* (Lindl.) Docha Neto. b. *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase. c. *Leptotes poblitinocoi* V.P.Castro & Chiron. d. *Masdevallia infracta* Lindl. e. *Maxillaria humilis* (Link & Otto) Schuit. & M.W.Chase. f. *Maxillaria leucimata* Barb.Rodr. g. *Maxillaria pachyphylla* Schltr. h. *Maxillaria pumila* Hook.



Ornithocephalus myrtilicola é uma erva epífita, de crescimento pendente, caule não espessado em pseudobulbo, multifoliado, folhas achatadas lateralmente, articuladas e dispostas em forma de leque. Flores brancas com estrias verdes, pilosas, labelo branco com nervuras verdes na base, calo amarelo, polínias 4.

Possui ocorrências confirmadas para todos os estados das regiões Sudeste e Sul, sendo encontrado ainda no Mato Grosso e na Bahia (Royer et al., 2024), mencionada para o Sudoeste baiano por Lima e Azevedo (2023), para o município de Poções.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/III/2019, *Santos* 01 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Pabstiella* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Inflorescência mais curta do que as folhas *Pabstiella castellensis*
 Inflorescência mais comprida do que as folhas 2
2. Flores amarelas, sépalas internamente pubescentes *Pabstiella pomerana*
 Flores vináceas com estrias alaranjadas, sépalas internamente glabras *Pabstiella brasílica*

49. *Pabstiella brasílica* Luer & Toscano, Harvard Pap. Bot. 17(2): 310. 2012. Figura 7e-f

Pabstiella brasílica é uma espécie epífita, de hábito reptante, caule não espessado em pseudobulbo, unifoliado, com ânulo, folhas ca. 1,1 cm compr., coriácea, verdes a arroxeadas, sem máculas vináceas. Inflorescência ca. 4,7cm compr., mais comprida do que as folhas, ereta, uniflora, flores vináceas com estrias alaranjadas, sépalas não caudadas, internamente glabras, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, sépala dorsal ca. 0,4 cm compr., labelo vináceo, polínias 2.

Aparentemente rara, é endêmica do estado da Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2024). Já foi citada para os municípios de Lucaia (Luer; Toscano de Brito, 2012) e para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017), ambas na região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 23/III/2019, *Santos* 03 (HVC).

50. *Pabstiella castellensis* (Brade) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 112: 119. 2007. ≡ *Pleurothallis castellensis* Brade, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 9: [9], t 1950. Figura 7g-h

Pabstiella castellensis é uma erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule unifoliado, com ânulo. Folhas ca. 5 cm compr., coriáceas, sem máculas vináceas. Inflorescência ca. 2 cm compr., mais curta do que as folhas, flores levemente rosadas, com estrias vináceas, pétalas amareladas, labelo vináceo, com ápice amarelado, sépalas não caudadas, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, polínias 2.

Endêmica do Brasil, referida apenas para o estado do Espírito Santo (Flora e Funga do Brasil, 2024), foi recentemente registrada para a região Nordeste por Santos e Azevedo (2022). Esta espécie foi avaliada como criticamente em perigo (CR) pelo CNCflora (2024).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IX/2021, *Santos* 72 (HVC).

51. *Pabstiella pomerana* Chiron & Xim.Bols., Richardiana 13: 212. 2013. Figura 8a-b

Pabstiella pomerana é uma erva epífita, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule unifoliado, com ânulo. Folhas ca. 8 cm compr., coriáceas, sem máculas vináceas. Inflorescência ca. 14 cm compr., mais comprida que a folha, ereta. Flores amarelas, sépalas não caudadas, carnosas, internamente pubescentes, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, sépala dorsal ca. 1,3 cm compr., polínias 2.

Endêmica do Brasil, era conhecida apenas para a região Sudeste, no estado do Espírito Santo (Chiron et al., 2013), foi registrada recentemente para o estado da Bahia (Santos; Azevedo, 2022), coletada no município de Poções, onde também foi registrada por Lima e Azevedo (2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 04/VI/2019, *Santos* 36 (HVC).

52. *Paradisanthus bahiensis* Rchb. f., Bot. Zeitung (Berlin) 10: 931. 1852. Figura 8c-d

Paradisanthus bahiensis é uma erva terrícola, que apresenta pseudobulbos unifoliados, folhas plicadas. Inflorescência lateral, em racemo, com até 12 flores, sem calcar, ressupinadas, que possuem sépalas e pétalas branco a esverdeadas, com estrias transversais vináceas, labelo branco com máculas vináceas na base, polínias 4.

Endêmica do Brasil, é encontrada nas regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, SC) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia já foi citada para a região da Chapada Diamantina, nos municípios de Lençóis e Palmeiras (Toscano de Brito; Cribb, 2005), sendo aqui registrada pela primeira vez para a região Sudoeste do estado.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 23/III/2019, *Santos* 02 (HVC).

53. *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H.R. Sweet, Orquideologia 9(3): 206. 1974. ≡ *Epidendrum concretum* Jacq., Enum. Syst. Pl.: 30. 1760. Figura 8e

Polystachya concreta é uma erva epífita, com pseudobulbos portando ca. 3 folhas, lanceoladas, coriácea. Inflorescência terminal, paniculada, com flores não ressupinadas, sépalas e pétalas verdes a amareladas, labelo branco, trilobado, polínias 2.

Espécie distribuída por todo território brasileiro (Pabst; Dungs, 1975). No estado da Bahia já foi citada para a Chapada Diamantina (Toscano de Brito; Cribb, 2005; Azevedo; van den Berg, 2007; Bastos; van den Berg, 2012a), para o Sul do estado (Amorim et al., 2009; Coelho; Amorim, 2014; Leitman et al., 2014), e para a região Sudoeste, nos municípios de Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021; Azevedo; Marinho, 2022), no Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e em Poções (Lima; Azevedo, 2023), e para o Litoral Norte (Barberena et al., 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IX/2021, *Santos* 73 (HVC).

54. *Prescottia plantaginifolia* Lindl. ex Hook., Exot. Fl. 2: t. 115. 1824.

Prescottia plantaginifolia é uma espécie terrícola, com caule não espessado em pseudobulbo, folhas rosuladas, membranácea, sesséis. Inflorescência ereta, com flores não ressupinadas. Sépalas e pétalas verdes, revolutas, labelo cuculado e polínias 4.

Figura 7. a-b. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl c-d. *Ornithocephalus myrticola* Lindl. e-f. *Pabstiella brasílica* Luer & Toscano. g-h. *Pabstiella castelensis* (Brade) Luer.



Endêmica do Brasil, é encontrada nas regiões Nordeste (BA, PB, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia já foi citada para a região da Chapada Diamantina (Conceição et al., 2007), Santa Teresinha (Azevedo et al., 2014) e para o município de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 19/IX/2019, *Santos* 53 (HVC).

55. *Rauhiella silvana* Toscano, Lindleyana 8: 103. 1993. Figura 8f

Rauhiella silvana é uma erva epífita, possui pseudobulbos unifoliados, folhas não plicadas, coriáceas. Inflorescência lateral, pêndula, com brácteas lepanthiformes, composta por diminutas flores, sem calcar, assimétricas, esverdeadas, com sépalas laterais livres, labelo arredondado, com pequenas papilas em forma de colar, amarelo-alaranjadas e coluna sigmoide, polínias 4.

Conhecida apenas para o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, nas regiões Nordeste (BA) e Sudeste (ES) (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia foi citada para os municípios de Itororó (Toscano de Brito, 1993) e para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017). É classificada como em perigo (EN) pelo CNCFlora (2024).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 17/X/2021, *Santos* 75 (HVC).

56. *Saundersia mirabilis* Rchb. f., Bot. Congr. Lond. 120, 1866. Figura 8g-h

Saundersia mirabilis possui hábito epífita. Pseudobulbos inconspícuos, portando uma única folha, lanceolada, coriácea, não plicada. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, pendula, flores simétricas, pilosas, sem calcar, apresentando sépalas castanhas, pétalas brancas e labelo sem papilas em forma de colar, branco, ápice bilobulado, polínias 2.

Endêmica do território brasileiro, citada apenas para a região Sudeste (ES, MG, RJ, SP) (Flora e Funga do Brasil, 2024), foi registrada pela primeira vez recentemente para a região Nordeste (Santos; Azevedo, 2022). É classificada como em perigo (EN) pelo CNCFlora (2024), devido ao baixo número de coletas e por ações antrópicas em áreas onde já foi registrada.

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 11/VIII/2019, *Santos* 46 (HVC).

57. *Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F.Barros, Hoehnea 10: 110. 1984. ≡ *Pleurothallis grobyi* Bateman ex Lindl., Edwards's Bot. Reg. 21: t. 1797. 1835. Figura 9a

Specklinia grobyi possui hábito epífita, caule não espessado em pseudobulbo, ramicaule unifoliado, com ânulo. Folhas coriácea, com máculas vináceas. Inflorescência arqueada, flores esbranquiçadas com estrias vináceas, sépalas não caudadas, sépalas laterais conadas em mais da metade do seu comprimento, pétalas diáfanos e labelo vináceo, polínias 2.

Distribui-se do México ao Sul do Brasil (POWO, 2024). Possui ampla distribuição em território brasileiro, sendo encontrada nas regiões Norte (AM, AP, PA, RR), Nordeste (BA), Centro-Oeste (MT), e em todos os estados do Sudeste e Sul (Flora e Funga

do Brasil, 2024). Na Bahia foi registrada para o Sul (Leitman et al., 2014) e Sudoeste do estado (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 22/VII/2019, *Santos* 43 (HVC).

58. *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W. Chase & N.H. Williams, Lindleyana 16(2): 137. 2001. ≡ *Oncidium pumilum* Lindl., Bot. Reg. 11: t. 920. 1825. Figura 9b

Trichocentrum pumilum apresenta hábito epífita. Pseudobulbo inconspícuo, ca. 1,4 cm compr., unifoliado, folhas não plicadas, coriácea, verdes com máculas vináceas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, paniculada, com mais de 25 flores, sem calcar, não pilosas, simétricas, ca. 3-4 mm de diâmetro, amarelas com maculas castanhas, sépalas laterais conadas, labelo sem papilas em forma de colar, calo central com quatro lobos, polínias 2.

Ocorre na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (POWO, 2024). Em território brasileiro é conhecido para o Nordeste (BA, SE), Centro-Oeste (DF, GO), e para todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2024). No estado da Bahia foi registrada para Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021, Azevedo; Marinho, 2022), para o Parque Nacional de Boa Nova (Rego; Azevedo, 2017) e para Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 15/IV/2019, *Santos* 14 (HVC).

Chave de identificação das espécies de *Zygostates* ocorrentes em um fragmento de Mata de Cipó, em Morrinhos, Poções, Bahia

1. Flores verde-amareladas, pétalas com margem denticulada, labelo com margem inteira..... *Zygostates kuhlmannii*
 - Flores brancas, pétalas com margem inteira, labelo com margem ciliada..... *Zygostates juliae*
59. *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva, Colet. Orquídeas Brasil. 17: 706. 2021. Figura 9c

Erva epífita, pseudobulbos inconspícuos, folhas não plicadas, cilíndricas, verdes. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, com ca. 8 flores, flores sem calcar, não pilosas, simétricas, brancas com base verde, pétalas com margem inteira, labelo sem papilas em forma de colar, margem ciliada, polínias 4.

Conhecida apenas para o Espírito Santo (Campacci; Silva, 2021) e na Bahia para o município de Poções (Lima; Azevedo, 2023).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 17/II/2022, *Santos* 92 (HVC).

60. *Zygostates kuhlmannii* Brade, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 11: 80. 1951. Figura 9d

Zygostates kuhlmannii é uma espécie epífita, diminuta, ca. 4 cm compr., pseudobulbos inconspícuos, folha não plicadas, verde, elíptica a lanceoladas. Inflorescência sem brácteas lepanthiformes, lateral, portando 4-9 flores, flores sem calcar, não pilosas,

Figura 8. a-b. *Pabstiella pomerana* Chiron & Xim.Bols. c-d. *Paradisanthus babiensis* Rchb. f. e. *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H.R. Sweet. f. *Raubiella silvana* Toscano. g-h. *Saundersia mirabilis* Rchb. F.



simétricas, verde-amareladas, pétalas com margem denticulada, labelo sem papilas em forma de colar, margem inteira, possuindo calos tricomatosos nos lobos laterais, polínias 4.

Endêmica do Brasil, é encontrada apenas na região Nordeste (AL, BA, PB, PE) e no estado do ES, sobre o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia a espécie foi registrada para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021, Azevedo; Marinho, 2022). Esta é uma espécie ameaçada de extinção, classificada como em perigo (EN) pelo CNCFlores (2024).

Material examinado: **BRASIL. Bahia:** Poções, Morrinhos, 25/X/2021, Santos 10 (HVC).

Conclusão

Uma grande diversidade de espécies de orquídeas foi encontrada no distrito de Morrinhos, incluindo novas ocorrências para o Nordeste do país, espécies endêmicas do estado da Bahia, e outras ameaçadas de extinção. Dentre os municípios do Planalto de Conquista estudados, Poções foi o mais diverso em número de espécies de orquídeas. Entretanto, é importante salientar que o município não possui unidades de conservação e a vegetação do Planalto de Conquista vem sofrendo grande pressão antrópica, causada pela pecuária, agricultura e urbanização. A expressiva

diversidade da família Orchidaceae no município de Poções evidencia a importância de conservar os remanescentes florestais da região. Os novos registros para o Nordeste e para o Sudoeste do estado da Bahia ressaltam como ainda desconhecemos a flora regional, demonstrando a importância de continuar realizando levantamentos florísticos em áreas subamostradas da região.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelo apoio logístico e financeiro por meio do Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (PIC/UESB), concedido ao primeiro autor.

Financiamento

Bolsa do Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (PIC/UESB), concedida a Mateus Gonçalves Santos.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: MGS, COA. Curadoria de dados: MGS, COA. Análise formal: MGS, COA. Aquisição de financiamento: COA. Investigação: MGS, COA. Metodologia: MGS. Administração do projeto: MGS, COA. Recursos: COA. Programas: COA. Supervisão: COA. Validação: MGS, COA. Visualização: MGS, COA. Redação - rascunho original: MGS. Redação - revisão e edição: MGS, COA.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Figura 9. a. *Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F.Barros. b. *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W. Chase & N.H. Williams. c. *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva. d. *Zygostates kublmannii* Brade.



Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

- Almeida PRM, Góes-Neto A, van den Berg C. Variabilidade genética em populações de *Encyclia dichroma* (Lindl.) Schltr. e *E. ghillanyii* Pabst (Laeliinae, Orchidaceae). In: Anais do Congresso Brasileiro de Genética, São Paulo; 2009.
- Amorim AM, Fiaschi P, Jardim JG, Thomas WmW, Clifton BC, Carvalho AMV. The vascular plants of a forest fragment in southern Bahia, Brazil. *Sida, Contributions to Botany* 2005;21(3): 1727–1752. <http://www.jstor.org/stable/41968451>
- Amorim A, Jardim JG, Lopes MMM, Fiaschi P, Borges RAX, Perdiz RO, Thomas WW. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 2009;9(3):313–348. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032009000300028>
- Azevedo CO, Marinho LC. Novos registros de Orchidaceae para o Nordeste brasileiro: *Acianthera tricarinata* e *Cyclopogon variegatus*. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2012;12(2):339–344. <https://doi.org/10.13102/scb147>
- Azevedo CO, Marinho LC. Orquídeas: nativas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. São Luís: EDUFMA; 2022.
- Azevedo CO, Santos MC, Marinho LC. Orchidaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia: lista de espécies e similaridade florística entre áreas da Bahia e Minas Gerais. *Paubrasilia* 2021;4: e0065. <https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2021.e0065>
- Azevedo CO, van den Berg C. A new combination in the genus *Anathallis* (Orchidaceae), and a new record for Bahia State, Brazil. *Kew Bulletin* 2005; 60(1): 137.
- Azevedo CO, van den Berg C. A Família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. *Hoehnea* 2007;34: 147. <https://doi.org/10.1590/S2236-89062007000100001>
- Azevedo CO, van den Berg C, Barros F. A revision of *Prescottia* (Orchidaceae: Orchidoideae, Cranichideae). *Phytotaxa* 2014;178 (4): 233–286. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.178.4.1>
- Barberena FFVA, Sousa TS, Rocha Junior JAL. Mapping threats to the orchid populations in an environmental protection area in Bahia, Northeast Brazil. *Oecologia australis* 2019; 23(2):346–356. <https://doi.org/10.4257/oeco.2019.2302.12>
- Barberena FFV, Sousa TS, Roque N. Orchidaceae in a fragment of restinga on the north coast of Bahia, Brazil. *Rodriguésia* 2021;72: e00852020. <https://doi.org/10.1590/2175-7860202172078>
- Barberena FFVA, Sousa TS, Roque N. Orchidaceae in the Parque Natural Municipal da Restinga de Praia do Forte, Bahia, Brazil. *Acta Botanica Mexicana* 2023; 130: e2271. <http://dx.doi.org/10.21829/abm130.2023.2271>
- Bastos CA, van den Berg C. Orchidaceae in Morro do Chapéu, Bahia, Brazil. *Rodriguésia* 2012a; 63(4): 883–927. <https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000400010>
- Bastos CA, van den Berg C. Flora of Bahia: *Catasetum* (Orchidaceae). SITIENTIBUS série Ciências Biológicas 2012b;12(1):83–89. <https://doi.org/10.13102/scb113>
- Bastos CA, Meneguzzo TEC, van den Berg C. Flora of Bahia: *Encyclia* (Orchidaceae). SITIENTIBUS série Ciências Biológicas 2016;16. <https://doi.org/10.13102/scb897>
- Bastos CA, Meneguzzo TEC, van den Berg C. *Encyclia*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Batista JAN, Bianchetti LB. *Cyrtopodium*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Campacci MAC, Silva CRM Colet. Orquídeas Brasil. Taubate: Editora Brasil Orquideas; 2021.
- Cardoso DBOS, Queiroz LP. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in Central Bahia, Northeastern Brazil. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 2008; 2: 551–573.
- Castro Neto VP; Chiron UK. Contribution à la connaissance des orchidées du Brésil. I. Une nouvelle espèce de Maxillaria de Espírito Santo. II. Une nouvelle espèce de Leptotes de Bahia. *Richardiana* 2004; 4:73–82.
- Chiron GR, Guiard J, Bolsanello RX. Trois nouvelles espèces de Pleurothallidinae (Orchidaceae) d'Espírito Santo (Brésil). *Richardiana* 2013;1626-3596: 2262-9017.
- CNCFlora. Orchidaceae. In: Centro Nacional de Conservação da Flora. Lista Vermelha. Rio de Janeiro. [acesso em 01 mar 2024]. Disponível em: <http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal>
- Coelho MM, Amorim AM. Floristic composition of the Montane Forest in the Almadrina-Barro Preto axis, Southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica* 2014;14: 1–41. <https://doi.org/10.1590/S1676-06033878>
- Conceição AA, Pirani JR, Meirelles ST. Floristics, structure and soil of insular vegetation in four quartzite-sandstone outcrops of Chapada Diamantina, Northeast Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 2007;30(4):641–655. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042007000400009>
- Cruz DTC, Borba EL; van den Berg C. O gênero *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2003;3(1/2):26–34.
- Flora e Funga do Brasil. Orchidaceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 01 mar 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB179>
- Gouvêa JBS, Silva MLA, Hori M. Fitogeografia. In: Recursos Florestais. Ilhéus, BA: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas; 1976. p. 1–7.
- Guimarães LRS. *Eltroplectris*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Hágsater E. *Epidendrum forcipatoides* Hágsater. In: Hágsater E, Sánchez SL (Eds.) *Icones Orchidacearum Fascicle 4, The Genus Epidendrum Part 3*. México: Instituto Chinoín; 2001.
- Harley RM, Simmons N. A. *Florula of Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil: A descriptive check-list of a campo rupestre área*. Kew: Royal Botanic Gardens; 1986.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; 2012. p. 91.
- Imig DC, Smidt EC, Fraga CN. *Dryadella*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Leitman P, Amorim A, Neto LM, Forzza RC. Epiphytic Angiosperms in a Mountain Forest in Southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica* 2014;14(2):1–12. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032014001013>
- Lima CEO, Azevedo CO. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poçoões, Bahia. *Paubrasilia* 2023;6: e107. <https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2023.0107>
- Luer CA, Toscano de Brito ALV. Miscellaneous New Species in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil, *Harvard Papers in Botany* 2012;17(2), 307–315. <https://doi.org/10.3100/025.017.0211>
- Machnicki-Reis M, Smidt EC. *Oeceoclades*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Marinho LC, Azevedo CO. *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase (Orchidaceae: Pleurothallidinae): Novo Registro para o Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Biociências* 2011;9:554–557. <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1928>

- Marinho LC, Azevedo CO. Orchidaceae na Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2013; 13: 1–14. <http://dx.doi.org/10.13102/scb213>
- Meneguzzo TEC. *Bifrenaria*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. 2024a. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Meneguzzo TEC. *Gomesa*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. 2024b. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Meneguzzo TEC. *Grandiphyllum*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. 2024c. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Meneguzzo TEC, Hall CF. *Dichaea*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Meneguzzo TEC, Costa IGCM, Smidt EC, Santos TF, Schmidt EDL. *Maxillaria*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Morri SA, Silva LA, Lisboa G, Coradin L. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Ilhéus, Bahia: CEPLAC; 1989. p. 104. Pabst GFJ, Dungs F. Orchidaceae Brasilienses. Hildesheim: Brücke -Verlag Kurt Schmersonw; 1975.
- Pessoa EM. *Epidendrum*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Petini-Benelli A. *Catasetum*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Pinto AC, Antunes TJ, Santos VC, Costa CBN, Costa JAS. Composição florística de um fragmento de floresta no Corredor Central da Mata Atlântica, sul da Bahia, Brasil. *Paubrasilia* 2019;2 (2):14–27. <https://doi.org/10.33447/paubrasilia.v2i2.22>
- POWO. Plants of the World Online. Royal Botanic Gardens, Kew. [acesso em 01 mar 2024] Disponível em: <http://www.plantsoftheworldonline.org/>
- Queiroz EP, Cardoso DBOS, Ferreira MHS. Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, Litoral Norte da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2012;12: 119–141, 2012. <http://dx.doi.org/10.13102/scb119>
- Queiroz LP, Sena TSN, Costa MJSL. Flora Vascular da Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia: O Campo Rupestre. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 1996;15: 27-40.
- Rêgo HT, Azevedo CO. Sinopse das Orchidaceae do Parque Nacional de Boa Nova, BA, Brasil. *Hoehnea* 2017;44:70-89. <https://doi.org/10.1590/2236-8906-44/2016>
- Ribeiro PL, Borba EL, Toscano de Brito ALV. O gênero *Bulbophyllum* Thouars (Orchidaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 2005; 28: 423-439. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042005000300002>
- Royer CA, Brito ALVT, Smidt EC. *Ornithocephalus*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Santos MG, Azevedo CO. New records of Orchidaceae for the Northeast of Brazil. *Paubrasilia* 2022; 5: e88-e88. <http://dx.doi.org/10.33447/paubrasilia.2022.e0088>
- Smidt EC. *Barbosella*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- Toscano de Brito ALV. *Raubiella silvana* - A New Species of the Subtribe Ornithocephalinae (Orchidaceae) From Bahia, Brazil. *Lindleyana* 1993; 8: 103-105.
- Toscano de Brito ALV. Orchidaceae. In: Stannard BL (ed.), *Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens; 1995. p. 725–767.
- Toscano de Brito ALV. Orchidaceae. In: Guedes MLS, Orge MD (eds.) *Checklist das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. Salvador: UFBA; 1998. p. 33, 53-54.
- Toscano de Brito ALV, Cribb P. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. São Paulo: Nova Fronteira; 2005.
- Toscano de Brito ALV, Queiroz LP. Orchidaceae. In: Zappi DC, Lucas E, Stannard BL, Nic-Lughadha E, Pirani JR, Queiroz LP, Atkins S, Hind DJN, Giulletti AM, Harley RM, Carvalho AM. (eds.) *Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 2003; 21: 345– 389. <https://www.jstor.org/stable/42871569>
- van den Berg C. *Isabelia*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. 2024a. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- van den Berg C. *Leptotes*. In: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 27 jun 2024]. 2024b. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11177>
- van den Berg C, Azevedo CO. *Orquídeas*. In: Junca FA, Funch L, Rocha W (eds.) *Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2005. p. 195–208.
- Vieira TL, Barros F, Roque N. *Orchidaceae no município de Jacobina, estado da Bahia, Brasil*. *Hoehnea* 2014;41(3): 469–482. <https://doi.org/10.1590/S2236-89062014000300012>

Como citar este artigo

How to cite this article

(ABNT)

SANTOS, M. G.; AZEVEDO, C. O. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos, Poções, Bahia. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e155, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0155.

(Vancouver)

Sanos MG, Azevedo CO. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos, Poções, Bahia. *Paubrasilia* 2024;7:e155. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0155.